

POLICY UPDATE

Maputo, 27 de **Março, 2020** Número **12**

Português

ARMANDO PANGUENE, DE 77 ANOS, É PRESIDENTE DA ADIN

Governo "sacrifica" reforma de um combatente num país cheio de jovens

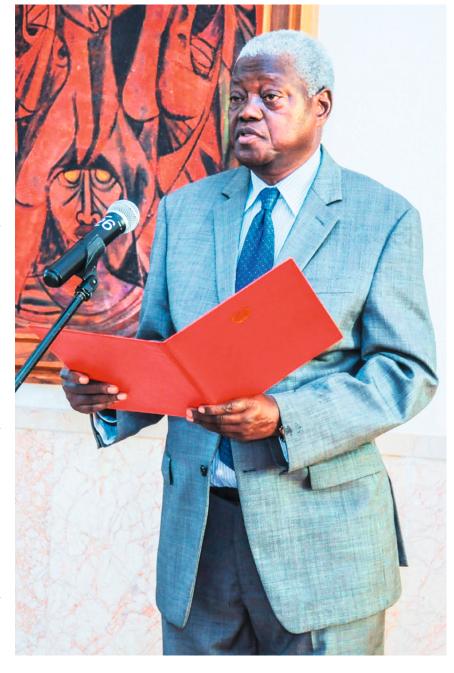
eunido em terceira sessão extraordinária no dia 12 de Março, o Conselho de Ministros aprovou a criação da Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN), uma instituição pública dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa e financeira, tutelada pelo Conselho de Ministros, e com sede na Província de Cabo Delgado.

Segundo um comunicado do Secretariado do Conselho de Ministros, a nova agência visa promover "acções de carácter multiforme com vista ao desenvolvimento sócio-económico das províncias de Cabo Delgado, Niassa, e Nampula", uma região rica em recursos naturais.

Já no habitual briefing à imprensa, o porta-voz do Governo, Filimão Swaze, explicou que a ADIN vai promover o emprego para a juventude no norte de Moçambique para evitar o recrutamento de jovens por grupos armados que organizam ataques em nove distritos de Cabo Delgado, desde Outubro de 2017.

Esta atribuição da ADIN de promover o emprego para jovens confunde-se com a vocação da Secretaria de Juventude e Emprego, instituição criada por Filipe Nyusi com o mandato ambicioso e até certo ponto populista de promover três milhões de empregos durante o quinquénio 2020 – 2024.

Mais ainda, não se compreen-



de a lógica da criação de uma agência que visa promover o desenvolvimento integrado de três províncias, cada uma com órgãos de governação descentralizada provincial. No primeiro mandato, Filipe Nyusi viabilizou a aprovação de um projecto de descentralização que culminou com a eleição de Governadores das Províncias, nas eleições de 15 de Outubro de 2019.

Enquanto os Governadores das Províncias e os

Secretários de Estado ainda tentam se adaptar ao novo quadro de governação descentralizada e de representação de Estado, o Governo cria uma instituição de nível central (a ADIN responde ao Conselho de Ministros) com mandato para actuar sobre as três províncias do norte do país. A situação poderá resultar na sobreposição de planos e projectos de desenvolvimento em Nampula, Niassa e Cabo Delgado.

Governo interrompe reforma de Armando Panguene e nomeia-o Presidente da ADIN

A agência que tem a missão de promover o emprego de jovens na zona norte de Moçambique será dirigido por Amando Panguene, diplomata reformado que completou 77 anos de idade no dia 18 de Dezembro de 2019.

A sua carreira começou no Governo de Transição em 1974, quando foi nomeado Governador da Província de Nampula. Nessa altura, Panguene tinha 32 anos, mais ou menos a idade de milhões de jovens que hoje não têm oportunidades de emprego.

Alcançada a Independência Nacional, Armando Panguene foi nomeado vice-ministro dos Negócios Estrangeiros (o ministro era Joaquim Chissano, já reformado), cargo que ocupou entre 1975 e 1977. Neste ano, é nomeado primeiro Embaixador de Moçambique em Portugal, tendo ocupado o cargo até 1980.

Volta a Moçambique para exercer as funções de Governador de Cabo Delgado, entre 1980 e 1983. Já em 1984, Samora Machel nomeia Armando Panguene para o cargo de Vice-ministro da Defesa Nacional. Exerceu as funções até 1987, ano em que foi chamado por Joaquim Chissano para ser Embaixador Itinerante, Extraordinário e Plenipotenciário de Moçambique.

Entre 1988 e 1996, Panguene foi Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário de Moçambique no Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte. De 1996 a 2001, foi Embaixador de Moçambique na África do Sul, respondendo igualmente por Namíbia e Lesotho. De 2001 a 2009, trabalhou em Washington como embaixador de Moçambique nos Estados Unidos da América.

Oito anos depois de um descanso, Panguene volta a exercer funções públicas: em 2017 é chamado por Filipe Nyusi para integrar a Comissão de Assuntos Militares, criada no âmbito das negociações para a paz definitiva entre o Governo e a Renamo.



Pelo peso da idade e pelos longos anos de serviço prestado ao Estado, era expectável que aquela fosse a última missão de Armando Panguene. A verdade, porém, é que o Conselho de Ministros nomeou este diplomata de carreira para o cargo de Presidente do ADIN. Quando Moçambique celebrar 45 anos de Independência em Junho pró-



ximo, ele estará a celebrar, também, 45 anos de serviço ao Estado.

Armando Panguene é dos poucos combatentes da Luta de Libertação Nacional que exerceu funções no Governo de Transição, foi nomeado para vários cargos pelos quatro Presidentes de Moçambique: Samora Machel, Joaquim Chissano, Armando Guebuza e Filipe Nyusi.

Apesar de reconhecer a sua vasta experiência de diplomata e de governante, o Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD) entende que Armando Panguene devia abdicar do cargo de Pre-

A "Geração 25

contributo na

construção e

de Setembro" já

deu o seu valioso

consolidação do

Estado, pelo que

o Governo devia

apostar mais na

de exemplos

concretos.

juventude, através

sidente da ADIN para gozar tranquilamente a sua reforma. Da mesma forma que em 1974, com apenas 32 anos, ele foi nomeado Governador de Nampula, o CDD acredita que hoje também existem jovens capazes de ocupar cargos relevantes e de dirigir instituições de Estado.

Por isso, não se justifica que o Governo tenha de recorrer à "Geração 25 de Setembro" para "recrutar" dirigentes, quando existem milhões de jovens preparados para os desafios do país. A "Geração 25 de Setembro" já deu o seu valioso contributo na construção e consolidação do Estado, pelo que o Governo

Numa altura em que Cabo Delgado é palco de ataques terroristas, a ADIN pode desempenhar um papel importante na busca de soluções para o problema, através de criação de condições sociais e económicas que desencorajem os jovens a juntar-se aos grupos radicais. Mas para tal, seria necessário que a agência fosse liderada por jovens com ideias criativas e inovadoras, jovens cheios de energia para correr e pôr a instituição a correr.

Vale aqui lembrar as palavras de Filipe Nyusi pro-

feridas no discurso de tomada de posse: "Moçambique é um país de jovens. Não haverá desenvolvimento de Moçambique sem o envolvimento dos jovens. Apostaremos na educação e formação profissional de jovens, promovendo o seu contributo nos espaços políticos e no aumento de produção e produtividade". Mais do que palavras, Filipe Nyusi deve demostrar com acções que a juventude ocupa um lugar central na sua governação.

No mesmo discurso de 15 de Janeiro, Nyusi defendeu o seguinte: "Continuaremos a enaltecer o heroísmo dos que sacrificaram a sua juventude e

> sejam hoje donos do seu destino. Atenderemos às preocupações dos Combatentes assegurando o pagamento das suas pensões, garantindo-lhes o acesso à saúde e educação dos seus filhos conforme previsto na lei". O CDD entende que este é o caminho que o Governo devia seguir para atender às preocupações da "Geração 24 de Setembro".

> a sua juventude para a libertação de Moçambique, pelo que não faz sentido e nem é justo que hoje, 45 anos depois da Independência, sejam chamados para consentir novos sacrifícios no sector público, num contexto em que não há falta de quadros no país.

O CDD respeita os combatentes que, por iniciativa própria, continuam no activo no sector privado. Aliás, depois de terminar a sua carreira diplomática, Armando Panquene integrou o Conselho de Administração da Companhia de Búzi, uma empresa tecnicamente falida. Localizada em Sofala, a Companhia de Búzi parou de produzir açúcar em 1994 e nos últimos anos produz e vende cana-de--açúcar à Açucareira de Mafambisse. Ainda assim, a empresa continua em falência técnica, com dívidas aos fornecedores e salários em atraso.

vida para que os Moçambicanos Os combatentes sacrificaram

devia apostar mais na juventude, através de exemplos concretos.



CDD

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento

Prof. Adriano Nuvunga **Director: Editor:** João Nhabanga Tinga **Autor:** João Nhabanga Tinga

Equipa Técnica: João Nhabanga Tinga, Agostinho Machava, Ilídio Nhantumbo, Denise Cruz, Isabel Macamo.

Layout: CDD

Rua Eça de Queiroz, nº 45, Bairro da Coop, Cidade de Maputo - Moçambique

Telefone: 21 41 83 36

CDD_moz

E-mail: info@cddmoz.org

Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



e Paz, Igreja Católica













